

**CIDADE DO VATICANO**, domingo, 19 de abril de 2009 (ZENIT.org).- Oferecemos a seguir o discurso do Papa por ocasião da oração do Regina Caeli com os peregrinos reunidos no pátio do Palácio Apostólico de Castel Gandolfo, onde o Papa se retirou para descansar nessa semana. A oração foi seguida por milhares de fiéis, através de uma conexão televisiva, ao vivo, na Praça de São Pedro.

Queridos irmãos e irmãs

A vós aqui presentes e a todos que estão unidos a nós através da rádio e da televisão, renovo de coração fervorosos augúrios pascais, neste domingo que encerra a Oitava da Páscoa. No clima de alegria, que provém da fé em Cristo ressuscitado, desejo também expressar um «obrigado» cordialíssimo a todos aqueles – e são verdadeiramente muitos que quiseram fazer-me chegar um sinal de afeto e de proximidade espiritual nestes dias, tanto pelas festas pascais, seja por meu aniversário – em 16 de abril –, como também pelo quarto aniversário de minha eleição à Cátedra de Pedro, que se cumpre precisamente hoje. Agradeço ao Senhor pela cordialidade de tanto afeto. Como afirmei recentemente, nunca me sinto sozinho, ainda mais nesta semana singular, que para a liturgia constitui um só dia, experimentei a comunhão que me rodeia e me apoia: uma solidariedade espiritual, nutrida essencialmente de oração, que se manifesta de mil modos. A partir de meus colaboradores da Cúria Romana, até as paróquias geograficamente mais afastadas, nós católicos formamos e devemos nos sentir uma só família, animada pelos mesmos sentimentos que a primeira comunidade cristã, da qual o texto dos Atos dos Apóstolos que se lê neste domingo afirma: «A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma» (Atos, 4, 32).

A comunhão dos primeiros cristãos tinha como verdadeiro centro e fundamento Cristo ressuscitado. O Evangelho narra de fato que, no momento da Paixão, quando o divino Mestre foi preso e condenado à morte, os discípulos se dispersaram. Só Maria e as mulheres, com o apóstolo João, permaneceram juntos e o seguiram até o Calvário. Ressuscitado, Jesus deu aos seus uma nova unidade, mais forte que antes, invencível, porque está fundada não nos recursos humanos, mas em sua misericórdia divina, que os fez sentir amados e perdoados por Ele. É, portanto o amor misericordioso de Deus aquilo que une firmemente, hoje e ontem, a Igreja e o que faz da humanidade uma só família; o amor divino, que mediante Jesus crucificado e ressuscitado, nos perdoa os pecados e nos renova interiormente. Animado desta íntima convicção, meu amado predecessor João Paulo II quis dedicar este domingo, o segundo da Páscoa, à Divina Misericórdia, e assinalou para todos Cristo ressuscitado como fonte de confiança e de esperança, acolhendo a mensagem espiritual transmitida pelo Senhor a Santa Faustina Kowalska, sintetizada na invocação «Jesus, eu confio em vós!».

Como na primeira comunidade, Maria nos acompanha na vida de cada dia. Nós a invocamos como «Rainha do Céu», sabendo que sua realeza é como a de seu Filho: toda amor, e amor misericordioso. Peço-vos que confieis a Ela meu serviço à Igreja, enquanto com confiança lhes dizemos: *Mater misericordiae, ora pro nobis*.